



O RETROCESSO EM EVIDÊNCIA

A humanidade, desde que formada em sociedade, instituiu determinadas regras para a convivência. Sejam elas de cunho religioso ou não, um grupo sempre se vira em exclusão nos grandes aglomerados de cidades e tribos. Aqueles que a abstinham de poder por alguma razão específica, poderiam conjecturar leis em seu próprio favor. Os interesses coletivos nunca foram plenamente abraçados e muitos sequer aceitos. Para os grupos que possuem seus direitos atendidos, não há grandes problemas em suas vivências.

Em um mundo que caminha constantemente para um rápido futuro, implementando tecnologia em busca de um convívio mundial melhor, seria contraditório manter ideias sociais centenárias. Afinal, a globalização evidencia com clareza as diferenças acentuadas de cada povo, de cada grupo mais específico. O aclamado neoconservadorismo de alguns exclui notoriamente o fato de que a humanidade é extremamente diferenciada. Seu ideal traz em pauta uma generalização que seria ideal para cada indivíduo, impondo um modelo de vida que descarta outros interesses.

Entre o século vinte e vinte e um, o mundo finalmente poderia ouvir as vozes constantemente abafadas de grupos da sociedade. Por milênios, as mulheres se submeteram caladas às imposições conservadoras e padronizadas do patriarcado. Apenas em 1960, o primeiro movimento de direitos femininos ganhou destaque e desde então, mulheres puderam buscar se desvencilhar dos profundos ideais conservadores. As diversificadas lutas por direitos não começaram por acaso, passaram a existir pela extrema repressão contra a individualidade de escolha.

O silêncio e a ausência de discussões saudáveis dotadas de compreensão sobre os parâmetros sociais apontam para a ignorância humana. Os erros cometidos por intolerantes do passado são sutilmente repetidos. Elementos do nazifascismo se projetam em discursos de ódio no século atual e, sem perceber, a sociedade aplaude características do tão condenado regime totalitário. A homogeneidade social buscada retrai o avanço popular e o senso crítico. A humanidade é diferenciada em cada vida e é isso que a faz tão humana.

Mônica Medeiros da Costa Pereira
3º do Médio, Itapema
2016